

GRAFOFILIA (CONSCIENCIOGRAFOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *grafofilia* é o apreço, dileção, empenho, autesforço, esmero, determinação e hábito consolidado da conscin, homem ou mulher, de registrar e escrever continuamente as auto e heterexperiências, parapercepções, inspirações, reflexões e opiniões, com o objetivo de ampliar a autocognição e produzir gescons tarísticas.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O elemento de composição *grafo* provém do idioma Grego, *grapho*, “escrever; inscrever”. Também elemento de composição, *filia* deriva igualmente do idioma Grego, *philos*, “amigo, querido, queredor; agradável, que agrada”. Apareceu, na *Linguagem Científica Internacional*, no Século XVIII.

Sinonimologia: 1. Apreço intenso pela escrita. 2. Grafopensenofilia. 3. Dileção pela conscienciografia.

Neologia. Os 3 vocábulos *grafofilia*, *minigrafofilia* e *maxigrafofilia* são neologismos técnicos da Conscienciografologia.

Antonimologia: 1. Grafofobia. 2. Aversão ao registro gráfico. 3. Leiturofilia.

Estrangeirismologia: a parceria grafofilica com o *ghost writer*; o *Gesconarium*; o *Grafopensenarium*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à Omnicomunicologia.

Megapensenologia. Eis 3 megapensesen trivocabulares contributivos à compreensão do tema: – *Registrar é memorizar. Escrever: prazer mentalsomático. Livros abrem portas.*

Citaciologia: – *Há pessoas (entre as quais eu me incluo) que acreditam que não poderiam viver sem escrever* (Vilém Flusser, 1920–1991).

II. Fatuística

Pensenologia: o holopenseen pessoal da escrita conscienciológica; a fôrma holopenseênica favorecedora; o materpenseen da grafofilia; os grafopensesen; a grafopenseenidade; os lexico-pensesen; a lexico-penseenidade; os enciclopensesen; a enciclopenseenidade; os mnemopensesen; a mnemopenseenidade; a autopenseenização registrada continuamente.

Fatologia: o hábito prazenteiro de registrar; o prazer de escrever; a necessidade de instituir rotina regozijante de escrita; o ato de aprender a gostar de escrever; o ato de estimular a conscin a registrar as autovivências desde tenra idade; o letramento; o artigo tarístico qualificado pelo pesquisador grafofilico; o verbete conscienciológico detalhado pelo autor dedicado; a resenha esclarecedora desenvolvida pelo leitor crítico; a determinação em priorizar a conscienciografia na atual ressonância crítica; a desdramatização do ato de escrever; o discernimento do autor enquanto profilaxia da vergonha do próprio texto, após 1 vintênio; o trafor da escrita manifesto; a gescon; a megagescon; a *Enciclopédia da Conscienciologia* reunindo enciclopedistas jubilosos; os 500 primeiros verbetógrafos; a meta dos 500 autores da Conscienciologia; a afeição aos livros; a dedicação às letras; o senso grafofilico; o senso enciclopédico; o senso verbetográfico; o senso lexico-gráfico; o fato de o advento da *Internet* estimular a escrita por meio de *blogs*, *E-mails* e redes sociais; a dileção pelos artefatos do saber relativos à escrita; a *inteligência evolutiva* (IE) demonstrada pelo autor conscienciológico afeito à grafofilia tarística.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o parapsiquismo intelectual; a paragenética pessoal podendo embasar a grafofilia; os retrolivros pessoais; as cartas

escritas em ressonas passadas; o autocotoveloma da conscin sem livro publicado, ao ter retrocog-nição sobre ter sido escritor profícuo; a psicografia; a pangrafia; a grafoectoplastia.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo leitura-escrita*; o *sinergismo cognição-criticidade*; o *sinergismo leitura contínua-registro sistemático*.

Principiologia: o *princípio do exemplarismo pessoal (PEP)*; o *princípio da descrença (PD)* aplicado aos próprios registros; o *princípio da interassistencialidade pela comunicação gráfica*; o *princípio da perseverança pesquisística*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética (CPC)* incluindo cláusula sobre a autorganização para a escrita diária.

Teoriologia: a *teoria da grafoterapia*; a *teoria da redação criativa*; a *teoria do autorrevezamento multiexistencial*.

Tecnologia: a *técnica do detalhismo*; as *grafotécnicas*; a *técnica da anopistografia*; a *técnica do confor*; a *técnica do sobrepairamento analítico* aplicada aos próprios registros; a *técnica da Arquivologia*; a *técnica das 50 vezes mais* direcionada à escrita.

Voluntariologia: o *voluntariado assíduo no Tertuliarium*, com papel e caneta ou *note-book* sempre à mão; a tarefa assistencial do *voluntário escriba conscienciológico*; o *voluntariado da Associação Internacional Editares*; o *voluntariado da União Internacional de Escritores da Conscienciologia (UNIESCON)*; o *voluntariado da Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; o *voluntariado nas revistas científicas e publicações das Instituições Conscienciocêntricas (ICs)*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Conscienciografologia*; o *laboratório conscienciológico da Pensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Paragenética*; o *laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da autorganização*; o *laboratório conscienciológico da diferenciação pensênica*; o *laboratório conscienciológico Tertuliarium*.

Colégioologia: o *Colégio Invisível dos Conscienciografologistas*; o *Colégio Invisível da Seriexologia*; o *Colégio Invisível dos Verbetógrafos*; o *Colégio Invisível dos Proexólogos*; o *Colégio Invisível dos Escritores Conscienciológicos*.

Efeitologia: o *efeito da escrita tarística*; o *efeito da escrita diária*; o *efeito da autorganização no completismo das autogescons*; o *efeito bumerangue das gestações conscienciais publicadas*; o *efeito bola de neve de escrever todos os dias*; o *efeito nefasto da inércia grafopensênica*; o *efeito das anotações sistemáticas na memória pessoal*.

Neossinapsologia: as *neossinapses geradas continuamente pela conscin grafofílica*; as *retrossinapses recuperadas pelas retrocognições quanto à ressona com ênfase na intelectualidade*.

Ciclogologia: o *ciclo do autorado tarístico artigo-verbete-livro-tratado*; o *ciclo manuscruver-digitar-revisar*.

Enumerologia: a *retrovivência de escriba*; a *retrovivência de copista*; a *vivência de editor*; a *vivência de resenhista*; a *vivência de jornalista*; a *vivência de revisor*; a *vivência de escritor*.

Binomiologia: o *binômio experienciar-registrar*; o *binômio papel-caneta*.

Interaciologia: a *interação tarística dos verbetes conscienciológicos*; a *interação estímulo à leitura-estímulo à escrita*; a *interação dos aportes autorais*; a *interação leitura crítica-registro detalhado*.

Crescendologia: o *crescendo artigo-livro*; o *crescendo gescon-megagescon*; o *crescendo do livro-enciclopédia*.

Trinomiologia: a *dileção pela escrita expressa no trinômio motivação-trabalho-lazer*.

Polinomiologia: o *polinômio ler-registrar-releer-revisar-reescrever-publicar*.

Antagonismologia: o *antagonismo anotação imediata / anotação postergada*; o *antagonismo escritor engavetador / escritor publicador*; o *antagonismo grafofilia / síndrome de Ami-*

el; o antagonismo qualidade / quantidade; o antagonismo escritor semperaprendente / aprendiz de escritor.

Paradoxologia: *o paradoxo de o leitor ávido poder ser escritor preguiçoso; o paradoxo de a educação formal no Brasil não incentivar a grafofilia, mas supervalorizar a redação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).*

Politicologia: as políticas editoriais; as políticas públicas de incentivo à leitura e à escrita.

Legislogia: *a lei do maior esforço na escrita diária; a lei do maior esforço no tratamento dos dados grafados; a lei do maior esforço no arquivamento dos autorregistros.*

Filiologia: *a grafofilia; a gesconofilia; a leituropfilia; a bibliofilia; a cogniciofilia; a pesquisaofilia; a intelectofilia; a analiticofilia.*

Fobiologia: *a grafofobia ultrapassada; a leituropfobia superada; a cogniciofobia extinta.*

Sindromologia: *a superação da síndrome da procrastinação relativa à escrita; a evitação da síndrome do autodesperdício quanto às próprias gescons.*

Maniologia: *a mania de não registrar os autopensenes; a mania de não organizar os registros gráficos.*

Mitologia: *o mito do dom da escrita.*

Holotecologia: *a grafopensenoteca; a mnemoteca; a biblioteca; a cognoteca; a mentalso-matoteca; a lexicoteca; a encicloteca; a comunicoteca.*

Interdisciplinologia: *a Conscienciografologia; a Gesconologia; a Pensenografologia; a Serioxologia; a Enciclopediologia; a Lexicologia; a Verbetologia; a Bibliologia; a Mentalsomatologia; a Erudiciologia; a Comunicologia; a Priorologia; a Evoluciologia.*

IV. Perfilologia

Elencologia: *a conscin grafofílica; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.*

Masculinologia: *o conscienciografologista; o escriba; o copista; o jornalista; o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepequista; o ofiexista; o parapercepciologista; o pesquisador; o projetor consciente; o sistemata; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação.*

Femininologia: *a conscienciografologista; a escriba; a copista; a jornalista; a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a atacadista consciencial; a autodecisor; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepequista; a ofiexista; a parapercepciologista; a pesquisadora; a projetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.*

Hominologia: *o Homo sapiens scriptor; o Homo sapiens auctor; o Homo sapiens perquisitor; o Homo sapiens heuristicus; o Homo sapiens scientificus; o Homo sapiens criticus; o Homo sapiens proexista; o Homo sapiens lexicographus; o Homo sapiens argumentator; o Homo sapiens polymatha.*

V. Argumentologia

Exemplologia: *minigrafilia* = o hábito de registrar, ao final do dia, as principais ideias e percepções; *maxigrafilia* = o hábito de registrar imediatamente as neoideias e parapercepções, utilizando os conteúdos na publicação de gescons tarísticas.

Culturologia: a cultura da *Grafopensenologia*; a cultura da *Bibliofilia*.

Conscienciometria. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 11 hábitos, atitudes e habilidades comumente apresentadas pela conscin com perfil grafofílico:

01. **Apreço por bibliotecas.**
02. **Aquisição contínua de livros.**
03. **Colecionador de artefatos do saber.**
04. **Curiosidade intelectual sadia.**
05. **Escrita diária** (verbete, artigo, livro, dicionário, tratado).
06. **Frequência regular às livrarias.**
07. **Gosto por dicionários e enciclopédias.**
08. **Leitura assídua.**
09. **Registros detalhistas.**
10. **Revisão de textos.**
11. **Vida intelectual ativa.**

Epistolografia. O perfil grafofílico é perceptível no filósofo, orador e escritor romano, Marcus Tullius Cícero (106–43 a.e.c.), autor de 900 cartas a amigo próximo e ao irmão, além de outros textos.

Curiosologia. O médico aposentado brasileiro, José Carlos Alpoim Ryoki Inoue (1946–) escreveu 1.104 livros (Ano-base: 2011) e consta no *Guinness Book* na condição de escritor com o maior número de títulos já publicados.

Parapatologia. A grafofilia pode apresentar faceta nosográfica, a exemplo do notório filósofo e escritor suíço-francês Henri-Frederic Amiel (1821–1881), autor de diário pessoal de 17 mil páginas e inspirador da síndrome homônima, denotadora do escritor “rico” em quantidade de publicações, mas paupérrimo em conteudística.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a grafofilia, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Administração da vida intelectual:** Experimentologia; Homeostático.
02. **Antiautomarasmologia:** Gesconologia; Homeostático.
03. **Aporte autoral:** Conscienciografologia; Neutro.
04. **Assinatura pensênica:** Pensenologia; Neutro.
05. **Ato mentalsomático:** Mentalsomatologia; Neutro.
06. **Autorado:** Mentalsomatologia; Neutro.
07. **Cognografia:** Cogniciologia; Neutro.
08. **Consciência gráfica:** Comunicologia; Homeostático.
09. **Conscienciografologista:** Mentalsomatologia; Homeostático.
10. **Continuismo verbetográfico:** Ortografpensenologia; Homeostático.
11. **Gescon:** Proexologia; Homeostático.
12. **Latência grafopensênica:** Mentalsomatologia; Neutro.
13. **Leiturofilia crítica:** Mentalsomatologia; Neutro.

14. **Pensenografia:** Conscienciografologia; Neutro.
15. **Trafor da escrita:** Traforologia; Homeostático.

**A GRAFOFILIA TARÍSTICA CONSTITUI HÁBITO EVOLUTIVO
ESSENCIAL A TODO INTERMISSIVISTA LÚCIDO QUANTO
À IMPORTÂNCIA DE LEGAR, A SI PRÓPRIO, CONTEUDÍS-
TICA RETROCOGNITORA E AUTORREVEZAMENTOLÓGICA.**

Questionologia. Você, leitor ou leitora, realiza registros sistemáticos das próprias ideias? Avalia a importância de legar a si e aos compassageiros evolutivos gescons esclarecedoras?

Bibliografia Específica:

1. **Almeida, Julio;** *Qualificação Autoral: Aprofundamento na Escrita Conscienciológica*; pref. Rosemary Salles; revisores Gisélle Razera; *et al.*; 312 p.; 9 seções; 60 caps.; 23 *E-mails*; 210 enus.; 64 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 *websites*; glos. 170 termos; 25 filmes; 308 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 115 a 159.
2. **Fischer, Steven Roger;** *História da Escrita (A History of Writing)*; trad. Mirna Pinsky; 296 p.; 8 caps.; 176 ilus.; 198 refs.; alf.; 22,5 x 14,5 cm; br.; *Editora Unesp*; São Paulo, SP; 2009; páginas 13 a 18, 41, 53, 209, 210 e 278.
3. **Flusser, Vilem;** *A Escrita: Há Futuro para a Escrita?*; revisor Gustavo Bernardo; 252 p.; 21 caps.; 21 x 14 cm; br.; *Annablume*; São Paulo, SP; 2010; páginas 18 a 246.
4. **Vieira, Waldo;** *Manual de Redação da Conscienciologia*; 272 p.; 152 abrevs.; 274 estrangeirismos; glos. 300 termos; 21 x 28 cm; 2ª Ed. rev.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2002; páginas 13 a 204.

E. M. M.